



VII SEMANA
TEOLÓGICA
TEMA: "MEDELLÍN 50 ANOS:
MEMÓRIA, PROFECIA E PERSPECTIVAS"
DATA: 22 a 26 de Outubro de 2018



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

João Paulo Gomes Galindo¹

Resumo

O presente texto apresenta, através da reflexão do teólogo jesuíta Francisco Taborda como o Teólogo brasileiro articula e analisa a relação da eucaristia para o compromisso com os pobres. A Eucaristia conduz a Igreja e suas atuações na missão, comunhão, liturgia e caridade com os pobres. Cada cristão carrega Cristo, ele é portador de sua missão. Cristo é a luz que o cristão leva a cada escuridão do mundo: pobreza, aflição, marginalização... O testemunho e a pregação levam à conversão e à profissão de fé. A vida cristã eucaristizada é comunhão entre irmãos e isso nos faz Igreja. Desta forma o texto quer mostrar a eucarística como sacramento da fé.

Palavras-chave: Eucaristia; Sacramento; Igreja; Pobres.

INTRODUÇÃO

Na atmosfera eclesial em que estamos envolvidos há necessidade de aprofundar o sacramento dos sacramentos para vivenciarmos uma liturgia viva e plena de significado. Como conscientizar em vista do testemunho e do serviço concreto no mundo que cada eucaristia exige dos seus participantes?

O presente artigo é um estudo referente à eucaristia como mistério de fé, a partir do livro "O memorial da Páscoa do Senhor" do doutor em Teologia Francisco Taborda. Abordando teologicamente a expressão significativa da eucaristia como refeição do pão e do vinho em memória do mistério pascal de Cristo.

Desta forma, veremos a eucaristia como mistério, sacramento, memorial da páscoa do Senhor e sacramento da Igreja. Buscando um aprofundamento e esclarecimento a respeito desse tão grande mistério, que celebramos de forma rememorativa, centrados na pessoa de Cristo que se faz presente na Igreja através

¹ Mestrando do Curso de Teologia da UNICAP. Possui graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (2014) e graduação em Filosofia pelo Instituto Salesiano de Filosofia (2009). E-mail: joaopaulogalindo@hotmail.com

O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

dos sinais sensíveis e no pobre. Consequentemente, nos impele a comunhão sacramental e espiritual, uma vida voltada para o seguimento de Cristo e o reconhecimento primeiramente de Cristo no pobre.

1. EUCARISTIA - MISTÉRIO DA FÉ

Taborda afirma que “o que se celebra na eucaristia é o ser Igreja, com tudo o que isto significa” (TABORDA, 2015, p.265), assim a Igreja sendo intrínseca ao mistério pascal, ao celebrar o ser Igreja é um momento de recordação do mistério pascal de Cristo.

O mistério pascal de Cristo compreende a morte e glorificação de Jesus, de forma mais ampla, toda a sua vida. A partir deste mistério é possível compreender a Igreja como mistério de comunhão, mistério de solidariedade. Esta comunhão é solidariedade a partir dos pobres, sendo esta solidariedade coroada na ressurreição: Deus faz sua a causa do pobre.

1.1 Eucaristia, como sacramento

A eucaristia é sacramento. Para interpretá-la é necessário partir do sinal sensível e do gesto simbólico que a constitui, que nos abre ao mistério da expressão significativa do conteúdo dessa celebração. O autor define “a expressão significativa da eucaristia (e, portanto, do ser Igreja) como a refeição festiva do pão e do vinho em memória do mistério pascal de Cristo” (TABORDA, 2015, p. 265). Começaremos analisando a força simbólica que se apresenta com o gesto de refeição festiva.

A expressão significativa num sacramento é sempre um gesto de ressonâncias antropológicas profundas, com raízes em algo assim como um “inconsciente coletivo” da humanidade. Daí a necessidade de analisar o sentido antropológico de uma refeição. (...) Mas, o mesmo tempo, o gesto simbólico se cristaliza afetivamente pelo peso de uma tradição. (TABORDA, 2015, p. 266).

Para compreender a eucaristia como sacramento, sinal sensível e gesto simbólico o autor faz necessário considerar o sentido da refeição, do pão e do vinho no Antigo testamento e como Jesus fez uso destes.

Taborda, parti primeiramente do sentido antropológico da refeição, tomando-a como um ato comunitário. O que diferencia o homem do animal em questões de formas fundamentais de necessidades básicas (comer e beber) é que ele se sacia



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

em comunidade. A refeição é antropologicamente além de um simples saciar-se, recompor as energias corporais. É uma oportunidade de partilhar, um momento de convivência. O ser humano busca estar sempre acompanhado nas refeições, para compartilharem juntos alegrias e preocupações, do contrário, seria uma desumanização da sociedade. Tais anomalias crescem cada vez mais por influência de uma sociedade industrializada.

Nosso teólogo ressalta que é possível descobrir fenomenologicamente diversas dimensões numa refeição, a partir de qual ponto de vista é analisada. Dentre tantas ele destaca: “acentua-se de modo novo um sentido que sempre teve a refeição em comum: compartilhar-se entre amigos o que é fonte de vida” (TABORDA, 2015, p.267). Dimensão decorrente da miséria, da ausência do básico para alimentar-se que influencia agora este novo sentido que caracteriza a refeição como fonte de vida e que provém da vida. Tudo o que comemos provém da vida. Geralmente alguma vida foi morta para que pudéssemos sobreviver. Aprofundando mais, o trabalho que produz o alimento é um trabalho de exploração, no qual o trabalhador deixa também sua vida no alimento que vai para nossa mesa.

Partindo para o sentido simbólico do pão e do vinho, é possível encontrar em cada pedaço de pão, cada gole de vinho, uma história e que está aberta para o simbolismo. “E essa história é uma história de morte e ressurreição”. (TABORDA, 2015, p.268). A semente do trigo assim como da uva precisam morrer (depois de plantadas) para dar frutos e se multiplicarem. Na cultura mediterrânea o pão tornou-se alimento-símbolo, alimento que assegura a existência enquanto o vinho é símbolo de alegria, com capacidade de transformar o ser humano.

No conjunto de circunstâncias a respeito das refeições de Jesus que devemos colocar a última ceia. Taborda afirma, que “a última ceia é apenas o ponto culminante de todas essas refeições, a concentração e densificação dessa práxis de Jesus”. (TABORDA, 2015, p.270). A última ceia resumia toda a vida e missão de Jesus, uma práxis de solidariedade para com os marginalizados, para a partir daí criar comunhão entre todos os seres humanos.

2 Eucaristia, como Memorial da Páscoa do Senhor

Taborda nos apresenta a eucaristia como uma refeição rememorativa. Os gestos simbólicos da refeição (no sentido antropológico: ato comunitário, momento



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

de partilha das alegrias e preocupações; no sentido de figura e antecipação do Reino: Jesus que faz refeições com pecadores, marginalizados mostrando a misericórdia e o amor de Deus, estabelecendo a fraternidade e comunhão e assim tornando presente o Reino) e do pão e do vinho (o pão como alimento-símbolo que assegura a existência; o vinho símbolo da alegria, sua cor vermelha que lembra o sangue e a vida e ambos com uma história de morte e ressurreição) assumem uma densidade especial para a comunidade cristã.

Mas qual seria a profunda expressão significativa da refeição? Certamente, antropológicamente e culturalmente analisada a refeição pode possuir diversos significados, o que não nos leva a resposta. Mas leva-nos a outra pergunta, de que espécie é a eucaristia, desde o ponto de vista antropológico-cultural?

Sua classificação certamente não coincidirá com a da última ceia que foi, por um lado, ceia de despedida, por outro, ceia de instituição. Ora, ambas em sua espécie são únicas e irrepetíveis. A última ceia foi também – pelo menos possivelmente – ceia pascal. Mas a refeição que constitui o gesto simbólico básico da eucaristia não é uma ceia pascal, pois essa seria repetível uma vez no ano. (...) Jesus não pediu para repetir a ceia pascal, mas sua ação eucarística na ceia (cf. Lc 22,9 / 1Cor 11, 24.25). (TABORDA, 2015, p.271).

Desta forma, a espécie de refeição seria de uma ceia rememorativa. A eucaristia é memorial na ceia. O autor ao abordar o sentido “memorial”, aborda-o no sentido pleno, no sentido bíblico de memória que consiste em tornar o passado presente com desafio para o futuro, indo além de uma simples recordação mental. Como afirma o autor: “Um memorial que é um “recordar-se” da parte de Deus e, portanto, renovar a história da salvação”. (TABORDA, 2015, p.271)

O que se encontra no interior desse memorial é a pessoa de Cristo, não fixada apenas em sua morte, mas a partir dela culminar na sua vida confirmada pela ressurreição e glorificação. Com esse memorial Cristo se faz presente com toda sua história, impelindo o cristão à mesma atitude libertadora. E por este memorial de Cristo “a ceia eucarística se torna a refeição quotidiana, em continuidade com as refeições diárias de Jesus com os apóstolos”. (TABORDA, 2015, p. 271). Desta forma, é ceia pascal porque é memorial do mistério pascal de Cristo.



3 Eucaristia, como sacramento da Igreja

Sob determinado ponto de vista, todos os sacramentos nos permitem participar do mistério pascal de Cristo. Mas a eucaristia nos permite participar do próprio mistério pascal de Cristo, é o alimento que nos permite crescer a cada dia no Corpo de Cristo. Contudo, “a presença real eucarística não pode ser vista isolada da presença de Cristo na Igreja e das diversas manifestações dessa presença”. (TABORDA, 2015, p. 272).

A presença real da eucaristia deve ser vista em relação à expressão significativa da eucaristia (refeição festiva do pão e do vinho em memória do mistério pascal de Cristo), pois o sacramento causa o que significa ou significando causa. Desta forma, a expressão significativa nos diz algo em relação à presença real da eucaristia. Se vamos falar de “presença” é necessário primeiro analisar o conceito da palavra presença, para depois entender o sentido da presença real e suas consequências para a comunhão sacramental.

O termo presença possui várias interpretações em relação ao seu sentido. Mas o que é propriamente presença? Taborda afirma que em primeiro lugar, presença não é mero estar aí. “Não significa primeiramente a coexistência física de dois corpos em espaços contíguos”. (TABORDA, 2015, p.272). Pode estar duas pessoas próximas uma da outra, mas ao mesmo tempo longe. Depreendendo que presença não é simplesmente um fenômeno físico. Em outro sentido, o sentido antropológico, “não é estar junto ao outro, mas estar para o outro”. (TABORDA, 2015, p.272). Desse modo, posso estar longe de uma pessoa, porém, o outro se torna presente em mim a partir da recordação, pelo pensamento ou qualquer outra coisas que me leve a lembrar do outro.

Mas o significado originário da palavra presença não é simplesmente presença física, mas a presença do amor, em espírito, na ação. De outro ponto de vista, o corpo não é alheio à presença de alguém. O corpo segundo o nosso autor pode ser entendido por uma parte, como um objeto que pode ser manipulado como qualquer coisa material. E por outro lado, o corpo somos nós mesmos. Tudo o que fazemos é mediado pelo corpo, assim sendo, “o corpo é no ser humano uma relação pessoal a este mundo, expressiva do ser humano enquanto todo ser humano é sujeito”. (TABORDA, 2015, p.273).



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

Após abordar e conceituar a “presença” e o “corpo” é possível compreender o que significa dizer que a Igreja é o corpo de Cristo, sacramento da presença do Senhor.

Na celebração eucarística a visibilidade da Igreja, como comunidade rememorativa, atinge seu ponto máximo, pois o central da celebração é a memória (no sentido bíblico) de Cristo com aquilo que em sua vida é o mais central (o mistério pascal) e num gesto típico de Jesus (a partilha do pão como expressão da presença do Reino e assim como expressão da própria doação de Jesus aos seres humanos). E tudo isso numa celebração que é ação de graças (=eucaristia), proclamando que o ser Igreja é totalmente dom de Deus. (TABORDA, 2015, p.274).

No centro desta expressão significativa da eucaristia estão o pão e o vinho, como centro corpóreo dessa celebração; sobre eles se fixa memória de Cristo, de suas refeições e de sua morte e ressurreição. Pela força da palavra e pela ação do Espírito Santo, o pão e o vinho se tornam a presença do Ressuscitado na Igreja. O pão é o corpo de Cristo, o vinho o seu sangue. “Na eucaristia Cristo antecipa sobre o pão e o vinho “a conversão do universo na verdade do seu corpo””. (TABORDA, 2015, p. 275). Podemos afirmar assim, que a eucaristia é presença sacramental de Cristo e antecipação sacramental do mundo.

A igreja é corpo de Cristo, pois, através dela e pela ação de Cristo na mesma, ela se torna meio de expressão do Ressuscitado. Todavia, Cristo se oferece a nós na materialidade sacramental de um alimento, quem não se alimenta da materialidade não se alimenta da materialidade sacramental, mas a materialidade sacramental não adianta de nada se falta o Espírito, e se o cristão não vive o testemunho do seguimento de Cristo, desse modo, a presença eucarística é maior que a Igreja, esta é sua servidora. Torna-se uma dimensão intrínseca da ressurreição. Contudo, por ser santa e pecadora, é corpo de Cristo em diferença.

Partindo para a presença real e a comunhão espiritual: a presença de Cristo na eucaristia realizada por meio da igreja exige de cada membro da comunidade uma vida voltada para o seguimento de Cristo, além de reconhecer primeiramente a presença de Cristo no pobre. De outro modo, o pressuposto necessário para receber Cristo na eucaristia é viver no seguimento de Jesus. “A comunhão sacramental supõe a comunhão espiritual”. (TABORDA, 2015, p. 276).



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

Tomando novamente a expressão significativa da eucaristia, o nosso autor assegura que se pode entender a eucaristia como sacrifício sacramental. Vale destacar que sacrifício no cristianismo é a própria vida no seguimento de Jesus, como também a vida de Cristo, ao passo que é vida entregue ao Pai e a todos os homens. A eucaristia é sacrifício “por ser memorial do mistério pascal de Cristo numa refeição em que Cristo se expressa a partir do pão e do vinho”. (TABORDA, 2015, p. 277). Taborda busca como continuidade, interpretar a eucaristia como sacrifício no Novo testamento, e destaca que, além dos dois sentidos de sacrifício citados anteriormente, o Novo testamento usa mesmo que de forma implícita a categoria sacrifício também para a eucaristia. Tal afirmativa é justificada a partir dos dois relatos da instituição da eucaristia, um de tradição paulina (certificado por Lucas e Paulo) e outro de tradição marcana (certificado por Marcos e Mateus).

Para que seja possível entender os diversos aspectos da eucaristia como sacrifício é necessário que nossa vida seja sacrifício, a partir daí poderemos participar em verdade do sacrifício de Jesus. O autor afirma que a eucaristia é sacrifício sacramental, no sentido de recordação, num gesto simbólico daquele mesmo sacrifício e não como um novo ato sacrificial. Cristo pode se fazer presente de diversos modos, e a presença na eucaristia é um dos diversos modos que Cristo tornar-se presente. Podemos nos perguntar e por que é esse o modo chamado sacrifício? “Porque essa presença de Cristo se faz por meio da expressão significativa de uma refeição de pão e vinho. (...) Que expressa já a doação de vida”. (TABORDA, 2015, p. 280).

O sacrifício espiritual é um aspecto essencial da eucaristia, é o sacrifício no Espírito Santo. Dimensão eucarística expressa liturgicamente em primeiro na Liturgia Romana antes da narração da instituição, na qual pede que o Espírito venha sobre as oblatas. Depois é expressa no relato institucional, pede que o Espírito transforme a comunidade. O nosso autor cita o cardeal Ratzinger, afirmando que a meta suprema da eucaristia é a transformação dos seres humanos viventes no corpo de Cristo, e não apenas a transformação dos dons.

A perspectiva eclesiológica do sacrifício é consequência da eucaristia como sacrifício espiritual, porque só incorporados a Cristo, como viventes no corpo do Ressuscitado é que teremos acesso ao Pai. Taborda menciona Agostinho: “Eis o



O SACRAMENTO DA EUCARISTIA GERA UM COMPROMISSO COM OS POBRES

sacrifício dos cristãos: de muitos fazer-se um corpo eclesial”. (TABORDA, 2015, p. 281).

Taborda testifica que como sacrifício eclesial, a eucaristia é fundamentalmente sacrifício de ação de graças: nosso acesso a Deus é dom por Cristo. Entende-se ação de graças como ato de reconhecer a Deus como Deus, tudo vem dele, colocando-o como único absoluto e isto é o Reino de Deus, que a vontade de Deus seja o valor primeiro e absoluto. Reconhecer Deus como Deus é reconhecer o ser humano como irmão. Desta forma, viver de ação de graças é viver a solidariedade encarnada com o pobre, aquele sujeito esmagado pela divisão, partindo do reconhecimento de que todos os outros são irmãos, começando pelo reconhecimento do pobre, como sujeito com direitos. Sendo o verdadeiro sacrifício a vida em prol do Reino em união com Cristo. Logo, o contrário da ação de graças é a acumulação.

De modo consequente, a expressão significativa da ação de graças e do reconhecimento de Deus como Deus é “uma refeição fraterna e festiva, em que o pão partilhado da igualdade é regado pelo vinho da alegria de sermos e vivermos como irmãos”. (TABORDA, 2015, p. 282). É um desapego total de si, tudo é de Deus e, portanto, dos irmãos (primeiramente dos mais despojados).

Considerações finais

Por fim, Taborda expõe para nós a eucaristia não apenas como sacrifício de louvor (ação de graças), mas também como sacrifício propiciatório (restaurador), como consequência exatamente do sacrifício de louvor. Quando o ser humano se dispõe em viver em ação de graças (de forma concreta consiste na solidariedade com o pobre) ele se restaura em sua humanidade. Assim, a eucaristia “tem uma dimensão propiciatória que não consiste na proteção contra a vingança de um Deus justiceiro, mas na instauração ou restauração do ser humano, tirado da alienação em que vivia e recuperado em sua existência”. (TABORDA, 2015, p. 284).

Contudo, a eucaristia é sacrifício como sacramento. De modo que como sacramento a eucaristia é memorial do mistério pascal de Cristo no gesto simbólico da refeição fraterna e celebração da vida da Igreja como comunidade de fiéis que creem no Ressuscitado, tornando-se sacrifício através da doação da vida pelos irmãos mais pobres, no seguimento de Jesus.



REFERÊNCIAS

TABORDA, Francisco. **Memorial da Páscoa do Senhor**: ensaios litúrgico-teológicos sobre a eucaristia. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. 317 p.

